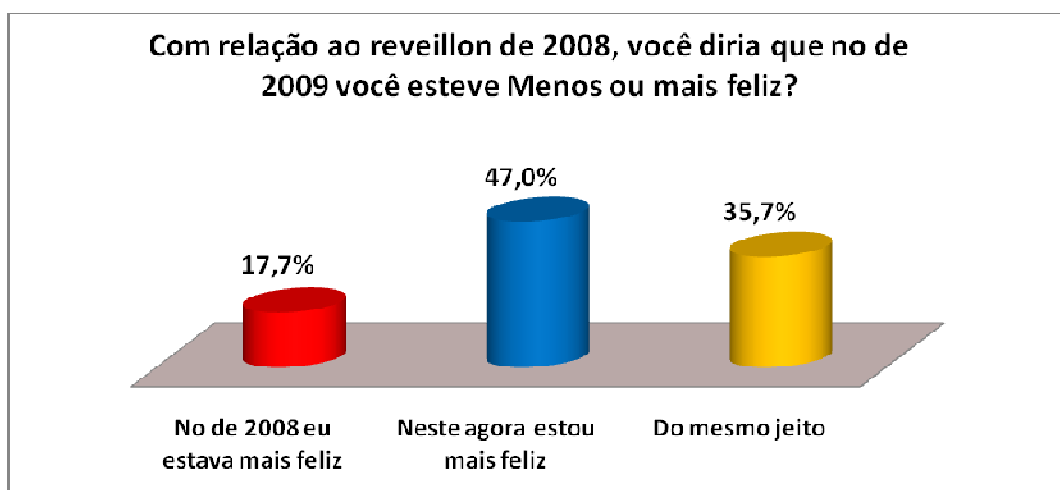
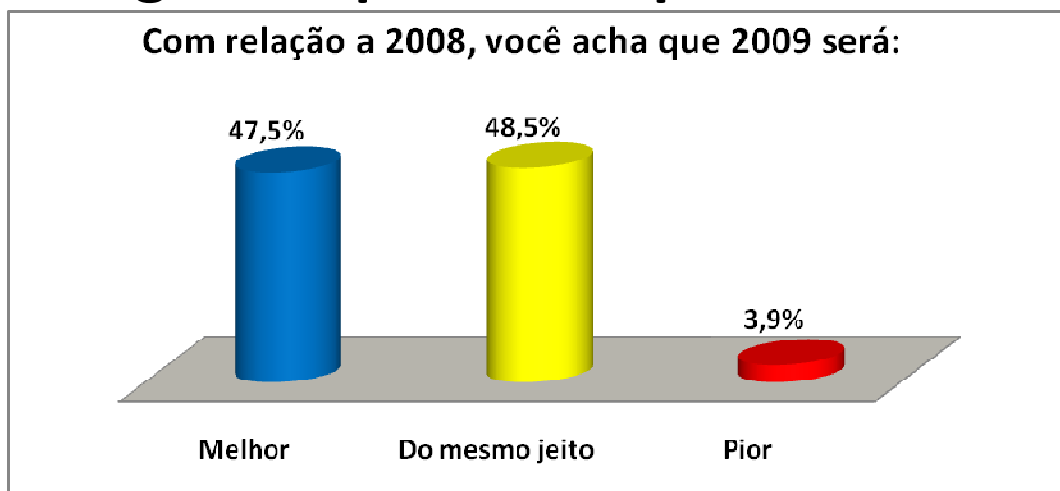


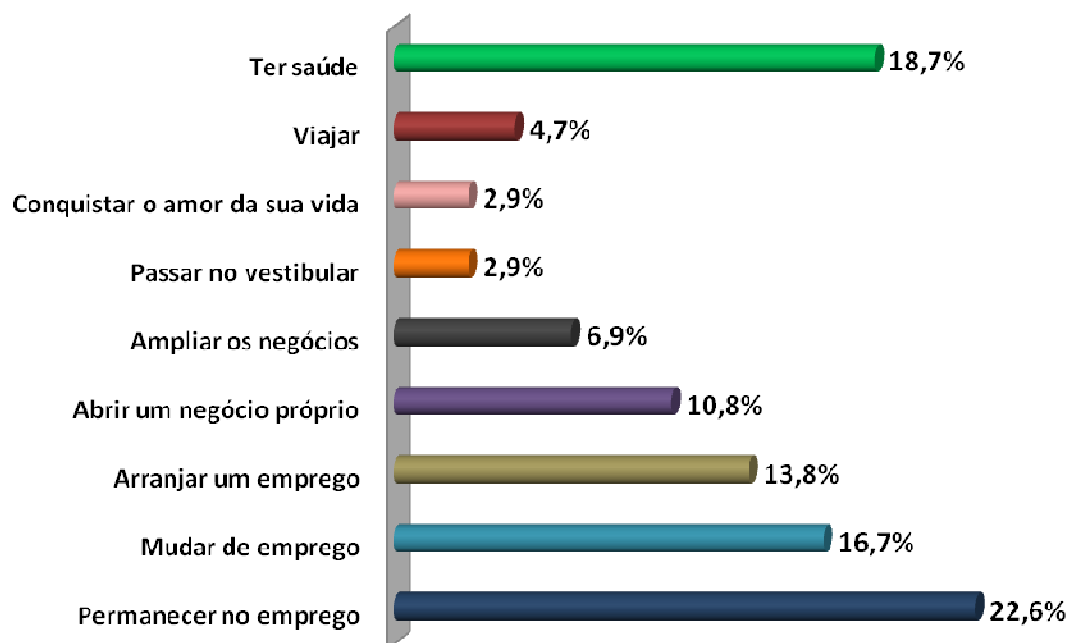
Ludovicense vê na violência o grande problema para 2009



Sob o signo do medo, é assim que se vê o morador de São Luís no começo de 2009. Nem a crise financeira mundial e nem a possibilidade de perder o emprego apavoram mais o ludovicense do que a violência que se vê nas ruas. Em todos os aspectos da vida menos da metade da população acha que o Ano Novo vai ser melhor. Deixar pequenos vícios e se apegar a uma igreja são as grandes promessas feitas para os dias do calendário que se inicia.

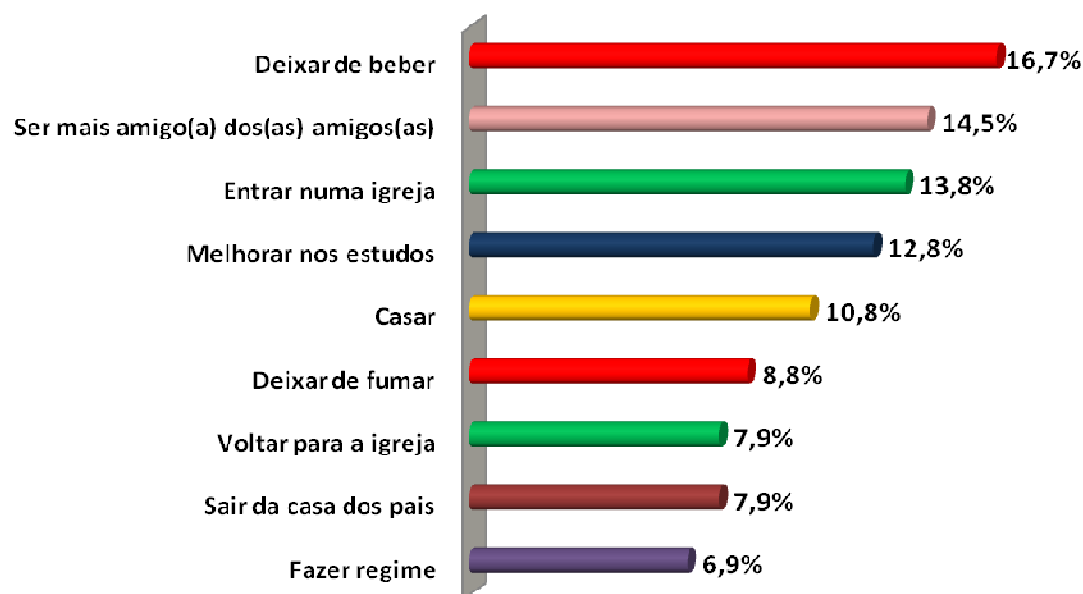
Pesquisa **Escutec/O Estado do Maranhão** ouviu 509 pessoas na passagem de ano. Apesar do medo da violência incontida e do conhecimento de que a crise é real e pode afetar a renda de cada um, 47% dos ludovicenses se sentiram mais felizes neste réveillon do que no de 2008, enquanto apenas 17% acharam que estavam mais de bem com a vida há um ano. O maior grau de felicidade nos dias atuais é das pessoas de 25 a 34 anos de idade (55,9%) enquanto a menor é dos que têm a menor taxa de escolaridade (28,6%).

O que você mais deseja de 2009?



Do que se quer de bom para em 2009, em primeiro lugar é manter o emprego (22,6%) e em segundo é ter saúde (18,7%). Mudar de emprego é o sonho de 16,7% e arranjar um emprego é a meta de quase 14% dos moradores da capital maranhense. Quem mais deseja entrar para o mercado de trabalho no ano que se inicia são os jovens de 16 a 24 anos (21,2%) e os que mais se apegam ao emprego que já têm são os de formação escolar primária, que vai até à 8ª. série do ensino fundamental.

Qual a sua grande promessa para 2009?



Já com relação às tradicionais promessa que se fazem para o começo de um ano, deixar de beber e fumar são garantias que reúnem mais de um quarto da população (25,5%), enquanto entrar para uma igreja ou voltar a frequentar uma igreja é o que garantem fazer 21,7% dos entrevistados. Individualmente aparece em segundo lugar das boas intenções a questão de ser mais amigo dos amigos e outro propósito que se sobressai é o de contrair matrimônio: pelo que colheu a Escutec, 10,8% dos ludovicenses dizem que querem se casar em 2009, sendo que grande parte desses pretendentes (27,5%) cursam ou já cursaram o ensino superior.

De uma passagem de ano para a outra 33,2% das pessoas alcançadas pela pesquisa trocaram de parceiros amorosos. Essa taxa foi mais elevada em meio às pessoas de 25 a 34 anos de idade (43,6%) e baixíssima em meio aos que têm 50 anos ou mais (3,8%). Quase 12% disseram que estavam sem companhia fixa de 2007 para 2008 e que agora estão comprometidas.

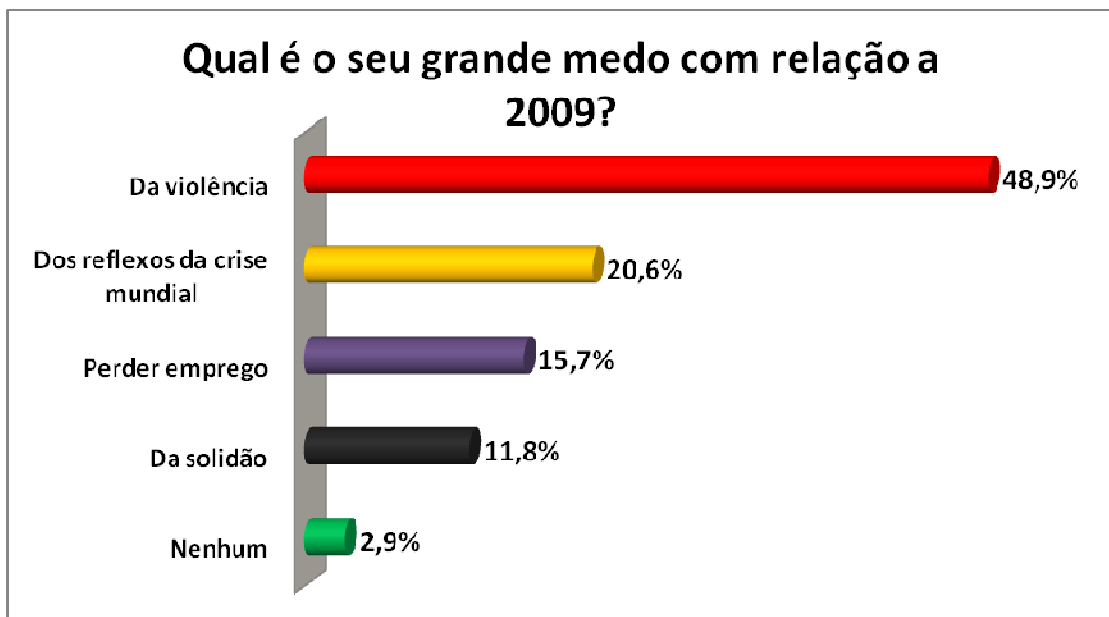
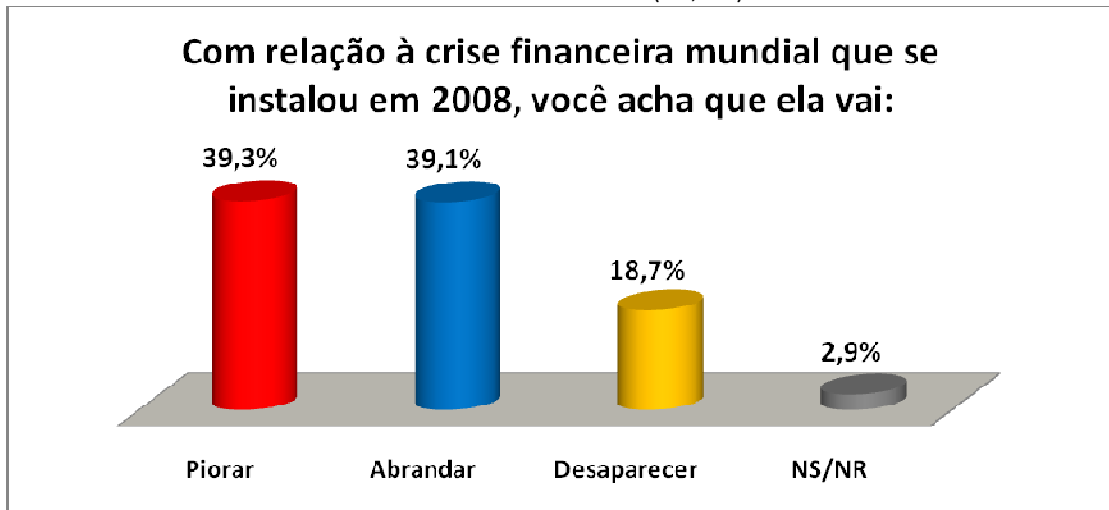


Sobre a crise financeira mundial 97,1% das pessoas opinam, sendo que há um empate de opiniões entre os que acham que ela tende a se agravar e os que apostam como ela vai se abrandar em 2009. A crença de que ela desapareça é de menos de 20% dos entrevistados. Quem mais acha que ela vai piorar são as pessoas de menos escolaridade (57,1%), seguidas das pessoas de 25 a 34 anos de idade (49%). Do outro lado, em meio aos 18,7% que acham que os efeitos da crise desaparecerão completamente, um quarto são da classe média.

A violência é o grande medo de praticamente metade dos ludovicenses, mais do que a soma dos que se assustam com os reflexos da crise e os que temem perder o emprego. A maior parcela desse medo está entre as pessoas de formação escolar da 5ª. à 8ª. série do fundamental, seguidas pelas que têm de 35 a 49 anos de idade e dos que possuem a menor escolaridade e que, certamente, estão mais na periferia da capital.

Outro fator de medo significativo é o da solidão que atinge 11,8% da população e chega a ser de 28,6% dos que menos estudaram. Apesar de tudo isso, menos de 4% acham que 2009 será pior que 2008, estando em maioria os que acham que vai ser igual (48,5%) e logo abaixo os que acham que vai ser ainda melhor (47,5%). Os mais

otimistas com relação ao Ano Novo são os de maior poder aquisitivo (76,6%) e os que menos se entusiasmam são os de baixa escolaridade (13,3%).



O medo de cada um

